



Universidade Federal  
de Ouro Preto

**Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP**  
**Escola de Educação Física - EEF**  
**Educação Física - Bacharelado**



## **CARACTERÍSTICAS PREDITORAS DO POTENCIAL ESPORTIVO DE JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL**

LUCAS DOS ANJOS MOREIRA

Ouro Preto  
2024

LUCAS DOS ANJOS MOREIRA

**CARACTERÍSTICAS PREDITORAS DO POTENCIAL  
ESPORTIVO DE JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado na disciplina EFD 154, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Educação Física formatado para Revista Brasileira de Futebol. Orientador: Prof. Dr. Emerson Filipino Coelho.

Ouro Preto  
2024

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

M838c Moreira, Lucas dos Anjos.

Características preditoras do potencial esportivo de jovens atletas de futebol. [manuscrito] / Lucas dos Anjos Moreira. - 2024.  
20 f.: il.: tab..

Orientador: Prof. Dr. Emerson Filipino Coelho.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.  
Escola de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Futebol. 2. Potencial esportivo. 3. Treinadores de futebol. I. Coelho, Emerson Filipino. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 796.33

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Lucas dos Anjos Moreira**

### **Características preditoras do potencial esportivo de jovens atletas de futebol**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto  
como requisito parcial para obtenção do título de bacharelado

Aprovada em 31 de janeiro de  
2024

#### Membros da banca

Prof. Dr. Emerson Filipino Coelho - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof. Dr. Francisco Zacaron Werneck - Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof. Dr. Dilson Borges Ribeiro Junior - Universidade Federal de Juiz de Fora

Emerson Filipino Coelho, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 12/02/2024



Documento assinado eletronicamente por **Emerson Filipino Coelho, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/02/2024, às 10:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0667603** e o código CRC **558C5118**.

## **DEDICATÓRIA**

Realmente valeu a pena! O desfecho de mais uma etapa do meu sonho marca, também, o início de um horizonte de escolhas inéditas, percursos desconhecidos e experiências inexploradas. Minha jornada foi inteiramente aproveitada, trazendo consigo aprendizados, gratidão e a sensação de dever cumprido. Ao longo do caminho, enfrentei desafios variados, superando-os com determinação. A vitória que celebro não é apenas minha, pois sei que a conquista foi compartilhada pelos que estiveram ao meu lado. Agradeço, primeiramente, a Deus e a cada pessoa que contribuiu para tornar realidade meu percurso: minha amada mãe, Márcia Cristina, fonte inesgotável de persistência e encorajamento; meus familiares e minha querida namorada Anna Clara, cuja presença constante trouxe motivação, apoio e afeto. Daqui em diante, meu compromisso é honrar o conhecimento adquirido, as transformações internas vivenciadas, moldando-me em um profissional competente. Essa é a minha missão e ela começa agora! Afinal, nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer!

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço, primeiramente, a Deus, a minha mãe Márcia Cristina, a minha namorada Anna Clara e aos demais familiares queridos pelo incentivo e ajuda que me deram em todos esses anos.

Ao professor Dr. Emerson Filipino Coelho, que, desde o início do curso, se mostrou muito solícito com a minha pessoa, demonstrou dedicação, compreensão, confiança, parceria e amizade, transmitindo conhecimentos valiosos.

Agradeço a todos os professores do corpo docente do EEF-UFOP, pelos inúmeros ensinamentos e aprendizados proporcionados durante a minha formação. Em especial aos professores Dr. Francisco Zacaron Werneck, Dr. Renato Melo Ferreira e Dr. Kelerson Mauro Pinto.

Ao LABESPEE, pelo conhecimento e oportunidades adquiridas como participante desse laboratório e a Portuguesa Futebol Clube, pela parceria adquirida.

“EBENÉZER! - Até aqui nos ajudou o Senhor!” I Samuel 7.12

## RESUMO

O processo de identificação, seleção e desenvolvimento de um jovem jogador de futebol necessita da análise de fatores consideráveis para que o mesmo alcance sua melhor performance. Devido ao protagonismo desse esporte, no Brasil, nos mais variados ambientes, pesquisadores têm investigado quais são os critérios utilizados pelos treinadores nesse processo. O objetivo deste trabalho foi comparar os indicadores multidimensionais do talento esportivo em jovens jogadores de futebol da Portuguesa Futebol Clube classificados, como: alto e baixo potencial esportivo, e baixo potencial esportivo de acordo com a percepção subjetiva do treinador. Participaram deste estudo, atletas do sexo masculino, com idade entre 12 e 14 anos, os quais foram divididos em dois grupos: alto potencial e baixo potencial. As variáveis analisadas para caracterização do perfil multidimensional dos atletas foram: massa corporal, estatura, motivação para Tarefa ou Ego, maturação através do %EAP e idade do PVC. Quanto aos resultados, têm-se que não foram identificadas disparidades significativas entre os grupos nas variáveis morfológicas. Já nas características psicológicas, os de alto potencial apresentaram um menor nível de apoio por parte de seus familiares, equiparando-se à média nas variáveis de competência percebida e competitividade em comparação com os atletas de baixo potencial. Em termos de relevância prática, foram identificados tamanhos de efeito significativos nas variáveis "Determinado", "PD", "ASM" e "TACSIS". O presente estudo evidenciou a ausência de diferenças significativas nas variáveis maturacionais, não revelando relevância prática associada. Tais resultados podem auxiliar o treinador no processo de formação e seleção de jovens futebolistas.

Palavras-chave: Futebol. Talento esportivo. Potencial esportivo. Treinador.



## **ABSTRACT**

The process of identifying, selecting and developing a young football player requires the analysis of considerable factors so that he can achieve his best performance. Due to the protagonism of this sport, in Brazil, in the most varied environments, researchers investigated what criteria are used by coaches in this process. The objective of this work was to compare the multidimensional indicators of sporting talent in young Portuguese Futebol Clube football players classified as: high and low sporting potential, according to the coach's subjective perception. Male athletes aged between 12 and 14 years participated in this study, who were divided into two groups: high potential and low potential. The variables found to characterize the athletes' multidimensional profile were: body mass, height, motivation for Task or Ego, maturation through %EAP and PVC age. Regarding the results, no significant disparities were identified between the groups in morphological variables. Regarding psychological characteristics, those with high potential had a lower level of support from their families, equivalent to the average in variations in perceived competence and competitiveness compared to athletes with low potential. In terms of practical relevance, significant effect sizes were identified in the variables "Determined", "PD", "ASM" and "TACSIS". The present study showed the absence of significant differences in maturational variables, revealing no associated practical relevance. These can help the coach in the process of training and selecting young footballers.

Keywords: Football, Sports talent, Sports potential, Coaches.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Média $\pm$ desvio padrão de variáveis antropométricas de jogadores selecionados e não selecionados...	12
<b>Tabela 2:</b> Tabela de dados qualitativos...	13
<b>Tabela 3:</b> Média $\pm$ desvio padrão de variáveis psicossociais de jogadores selecionados e não selecionados...	13
<b>Tabela 4:</b> Valores descritivos das variáveis maturacionais analisadas com média e desvio-padrão, entre os jovens atletas de futebol e não atletas...	14

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
MÉTODOS	10
RESULTADOS	12
DISCUSSÃO	14
CONCLUSÃO	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

## INTRODUÇÃO

O futebol apresenta-se, em âmbito mundial, como um dos esportes mais populares, uma vez que dispõe de elevada competitividade e, conseqüentemente, demanda uma busca constante por jogadores promissores.

Dessa maneira, desenvolver meios sistemáticos para identificar atletas talentosos o quanto antes, bem como promover o seu desenvolvimento pode otimizar e antecipar o investimento na formação de grandes jogadores, trazendo um eventual retorno aos envolvidos no processo [1].

O interesse e a busca ativa pela identificação e desenvolvimento de jovens talentos no futebol cresce a cada dia, as pesquisas nesta temática estão se demonstrando cada vez mais importantes. Compreender as características que podem antecipar o potencial esportivo de jovens atletas não apenas beneficia as organizações esportivas, clubes e treinadores, mas também contribui para o aprimoramento do processo de formação e a criação de estratégias mais eficazes para o desenvolvimento desses talentos. Nisso, os fatores antropométricos, físico-motores, técnicos, táticos, psicológicos e sociológicos atuam como grandes aliados perante sua mensuração, ponderação e avaliação adequadas.

A avaliação do potencial esportivo é o primeiro passo no processo de descoberta de novos talentos e contribui para o entendimento do processo de transformação do talento ao expert. Para atingir este objetivo, é preciso que esta avaliação seja feita através de métodos científicos, por meio de baterias de teste contendo múltiplos indicadores, conjugado com o conhecimento e a experiência prática dos treinadores, levando-se em conta os aspectos relevantes do desempenho e do potencial de desenvolvimento [2].

Além disso, em jovens atletas é fundamental que a maturação biológica seja também avaliada, já que interfere de forma decisiva na aquisição e no desempenho das habilidades motoras, bem como nas alterações qualitativas que permitem a progressão para níveis mais elevados de performance. Quanto às características dos jovens jogadores de Futebol, a nível competitivo, estudos transversais, bem como longitudinais acompanham a progressão ou não, seguida dos prós táticos, físicos, psicológicos e referentes a técnica.

É importante ressaltar que, em nível nacional e mundial, ainda existem pontos necessários a avançar referentes à criticidade na identificação e distinção de potenciais esportivos do Futebol. A fim de diminuir essa lacuna, faz-se necessário, por parte dos treinadores, o conhecimento aprofundado das particularidades do alto e baixo potencial no Futebol, seguida do aprendizado de como se identificar os potenciais jovens atletas. Assim, o objetivo do estudo foi avaliar as características antropométricas, físico-

motoras, psicológicas e socioambientais, maturacionais e habilidades táticas de jovens atletas de Futebol que, isoladamente ou em conjunto, caracterizam o jogador avaliado por seu treinador como alto potencial esportivo quando comparado a outro jogador considerado baixo potencial.

## MÉTODOS

A amostra foi composta por 8 jovens atletas de futebol com média de idade de  $14,3 \pm 1,4$ , os quais treinam três vezes por semana. Trata-se de uma pesquisa de caráter transversal quantitativo [3], que utilizou-se o tratamento estatístico teste t de Student, com nível de significância de 5%, e o d de Cohen, a fim de avaliar o tamanho do efeito.

Na amostra, houve a divisão em dois grupos, com base na avaliação do potencial esportivo dos atletas, realizada pelo treinador da equipe. Sendo eles, Grupo 1: atletas selecionados (n=4) - aqueles classificados pelo treinador com potencial esportivo bom e muito bom; Grupo 2: atletas não selecionados (n=4) - aqueles classificados pelo treinador com potencial esportivo, utilizando uma escala de 5 pontos tipo Lickert: 1 Ruim, 2 Razoável, 3 Bom, 4 Muito bom, 5 Excelente. Os jovens matriculados, na Escolinha de Futebol da Portuguesa, em Sete Lagoas, fazem parte dos treinamentos das equipes e apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinado pelo responsável. Sendo critério de exclusão, o não cumprimento de ambos.

Este estudo é parte integrante do “Projeto Atletas de Ouro®: Avaliação Multidimensional e Longitudinal do Potencial Esportivo de Jovens Atletas”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (CAAE: 32959814.4.1001.5150). O consentimento dos responsáveis legais e o assentimento dos escolares foram obtidos antes da participação no estudo. Trata-se de um delineamento longitudinal misto, em que os alunos foram submetidos a uma bateria de testes durante o horário de treino em três dias distintos. A bateria de testes utilizada neste estudo faz parte do processo de avaliação da equipe de futebol da portuguesa Futebol Clube [4].

Os testes foram realizados nos horários de treinamento habituais dos atletas. No primeiro dia, os jovens atletas responderam a um questionário contendo: os seus dados pessoais, avaliação de habilidades táticas, experiência esportiva, avaliação socioeconômica e autoavaliação. No segundo dia, para a avaliação antropométrica, foram realizadas medidas de massa corporal e estatura [5].

Para avaliação das habilidades táticas, foi aplicado o Tactical Skills Inventory for Sports (TACSIS), em sua versão portuguesa [6]. Possui quatro sub-escalas: posicionamento e decisão, conhecimento sobre as ações com bola, conhecimento sobre

os outros e ação em mudança de situações, além do somatório das escalas. Na avaliação da experiência esportiva foram recolhidas informações relativas à preparação desportiva dos jovens atletas, tais como: idade de início na modalidade, tempo de prática [7].

Para a avaliação do potencial esportivo, os treinadores foram questionados no sentido de atribuir uma classificação subjetiva relativa à expectativa de sucesso que deposita em cada um dos atletas de sua categoria. Eles avaliaram o potencial para desempenho no futuro, de cada um dos jogadores adotando a seguinte classificação: potencial um, dois e três foram classificados como não selecionados pelos treinadores; e potencial quatro e cinco foram classificados como selecionados pelos treinadores [7-3].

A maturação biológica foi avaliada por métodos indiretos e não invasivos, considerando os indicadores de maturação somática: percentagem da estatura adulta predita e idade no pico de velocidade de crescimento (PVC), através do cálculo do maturity offset, distância em anos que o indivíduo se encontra do PVC [8].

A percentagem da estatura adulta predita trata-se de uma metodologia válida e fidedigna de avaliação da maturação somática, que utiliza medidas simples, tais como: idade cronológica, massa corporal e estatura atual do jovem e a média de estatura dos pais biológicos dos alunos [9]. Este indicador foi calculado através do intercept + estatura \* (coeficiente para estatura) + massa corporal \* (coeficiente para a massa corporal) + estatura média parental \* (coeficiente para a estatura média parental) [10].

Nos casos em que não tivemos acesso direto à estatura dos pais, recorreremos às equações para ajustar a tendência de subestimativa da estatura. Será determinado o Score Z de cada aluno relativamente à percentagem de estatura adulta alcançada, agrupando maturacionalmente os sujeitos da amostra em atrasados (score z < -1.0), normomaturados (score z ≥ -1.0 e ≤ 1.0) e avançados (score z > 1.0). O indicador maturacional é dado pela percentagem de estatura adulta predita (%EAP) já alcançada no momento da medição, recorrendo à seguinte equação: %EAP = (estatura atual / estatura predita) \*100.

Para a avaliação da Idade no PVC e Maturity Offset [8], desenvolveram uma metodologia de determinação da distância que um indivíduo se encontra do PVC em estatura (maturity offset). O Maturity Offset estima a distância, em anos, que o sujeito se encontra do PVC, podendo ser negativo (não atingiu o PVC) ou positivo (já ultrapassou o PVC). Para determinação deste indicador maturacional foi utilizada a seguinte equação de predição:  $-9.236 + (0.0002708 * (\text{comprimento dos membros inferiores} \times \text{altura sentado}) - 0.001663 * (\text{idade cronológica} * \text{comprimento dos membros$

inferiores) + 0.007216 \* (idade cronológica \* altura sentado) + 0.02292 \* (massa corporal/estatura) \* 100.

Os dados estão apresentados como média e desvio-padrão. Os pressupostos paramétricos de normalidade e igualdade de variâncias serão avaliados pelo teste Kolmogorov-Smirnov e pelo teste de Levene, respectivamente. Diferenças entre os grupos foram analisadas pelo teste t de Student para amostras independentes. O tamanho do efeito será avaliado pelo d de Cohen [11], sendo adotada a seguinte classificação para interpretação: Pequeno: 0.20 – 0.49; Moderado: 0.50 – 0.79; Elevado:  $\geq 0.80$ . Em todas as análises será utilizado o software estatístico IBM SPSS versão 24.0, sendo adotado nível de significância de 5%.

## RESULTADOS

A média de idade de alto potencial e baixo potencial foi de  $14,3 \pm 1,4$  e  $13,0 \pm 1,2$  anos ( $p=0,22$ )  $TE=1$ , respectivamente. Quanto às características antropométricas, conforme apresentado na Tabela 1, não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre alto potencial e baixo potencial nas variáveis massa corporal, estatura. Houve relevância prática, no tamanho de efeito elevado na variável Idade cronológica, ( $d \geq 0,80$ ).

**Tabela 1:** Média  $\pm$  desvio padrão de variáveis antropométricas de jogadores selecionados e não selecionados.

Variáveis	Alto Potencial	Baixo Potencial	p	d
	n = 4	n = 4		
	Média $\pm$ DP	Média $\pm$ DP	p-valor	d-valor
Idade Início	8,8 $\pm$ 3,4	10,5 $\pm$ 1,0	0,36	0,77
Idade Ingresso Portuguesa	13,0 $\pm$ 1,4	11,8 $\pm$ 0,5	0,15	0,63
Idade cronológica (anos)	14,3 $\pm$ 1,4	13,0 $\pm$ 1,2	0,23	1
Massa corporal (kg)	51,5 $\pm$ 17,8	44,0 $\pm$ 14,2	0,53	0,46
Estatura (cm)	164,3 $\pm$ 7,9	161,8 $\pm$ 11,2	0,70	0,13

\*diferença estatisticamente significante  $p \leq 0,05$ . \*\*relevância prática  $d \geq 0,80$ .

Os dados qualitativos apresentados na Tabela 2 revelam informações significativas sobre as atividades esportivas e características familiares dos participantes. De acordo com os resultados, 62,5% dos entrevistados estão envolvidos

na prática de futsal, 37,5% dos jovens indicaram ter participado de competições esportivas, 75% dos participantes têm um membro da família envolvido como atleta, 62,5% relatando a prática regular de esportes e apenas 12,5% dos entrevistados apresentam um status maturacional avançado

**Tabela 2:** Tabela de dados qualitativos

Variáveis	Frequência	Porcentagem %
Faz Futsal "sim"	5	62,5
Disputou Competição "sim"	3	37,5
Atleta na Família "sim"	6	75
Praticam Esporte "sim"	5	62,5
Status maturacional Avançado	1	12,5

Quanto às características psicossociais apresentadas na Tabela 3, não foram encontradas diferenças significativas entre os jovens nas variáveis: apoio familiar, competência percebida, competitivo, vencedor, determinado, PD, CSAB, ASM e TACSIS. Quanto à relevância prática, foi encontrado tamanho de efeito elevado nas variáveis: determinado, PD, ASM, TACSIS.

**Tabela 3:** Média  $\pm$  desvio padrão de variáveis psicossociais de jogadores selecionados e não selecionados.

Variáveis	Alto Potencial	Baixo Potencial	P	d
	n = 4	n = 4		
	Média $\pm$ DP	Média $\pm$ DP	p-valor	d-valor
Apoio Familiar	26,0 $\pm$ 6,7	30,7 $\pm$ 4,3	0,28	0,42
Competência Percebida	6,5 $\pm$ 1,3	6,5 $\pm$ 1,0	1,00	-
Competitivo	4,7 $\pm$ 0,21	4,2 $\pm$ 0,57	0,19	0,64
Vencedor	4,1 $\pm$ 0,37	4,1 $\pm$ 0,67	1,00	-
Determinado	4,7 $\pm$ 0,25	4,4 $\pm$ 0,42	0,27	0,89
PD	5,0 $\pm$ 0,43	4,6 $\pm$ 0,32	0,26	1,06
CSAB	4,8 $\pm$ 0,43	4,5 $\pm$ 0,45	0,27	0,44
ASM	5,25 $\pm$ 0,45	4,5 $\pm$ 0,73	0,13	1,2



TACSIS	5,0 ± 0,37	4,5 ± 0,40	0,12	1,4
--------	------------	------------	------	-----

\*diferença estatisticamente significante  $p \leq 0,05$ . \*\*relevância prática  $d \geq 0,80$ .

Quanto às características maturacionais, conforme Tabela 4, não foram observadas diferenças significativas entre alto potencial e baixo potencial nas variáveis: estatura adulta prevista, percentual da estatura predita, e *percentual atingido EAP*. Quanto à relevância prática, foi encontrado tamanho de efeito elevado nas variáveis: Estatura adulta Prevista.

**Tabela 4:** Valores descritivos das variáveis maturacionais analisadas com média e desvio-padrão, entre os jovens atletas de futebol e não atletas.

Variáveis	Alto Potencial	Baixo Potencial	p	d
	n = 4	n = 4		
	Média ± DP	Média ± DP	p-valor	d-valor
Estatura Adulta Prevista (cm)	176,1 ± 3,6	180,9 ± 8,0	0,31	0,82
% Estatura Predita	93,3 ± 5,6	89,6 ± 7,2	0,43	0,28
Percentual Atingido EAP (%)	0,58 ± 0,17	0,75 ± 0,75	0,68	0,36

No que tange à avaliação do potencial esportivo dos atletas de futebol da Portuguesa Futebol clube avaliados pelo treinador, tivemos 50% classificados com elevado potencial esportivo (nota 4 e 5 na escala Likert) e 50% foram classificados como baixo potencial esportivo (nota 1, 2 e 3 na escala Likert).

## DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi avaliar o potencial dos jovens atletas da Portuguesa Futebol Clube e comparar o perfil dos jogadores separados em dois grupos de alto e baixo potencial, segundo a opinião do treinador.

Não foram identificadas disparidades significativas entre os grupos nas variáveis morfológicas, sendo que apenas na variável idade cronológica foi observado um tamanho de efeito elevado. Em termos gerais, essa diferença não apresenta relevância prática, o que está em consonância com as conclusões de estudos anteriores [12]. Eles destacaram que, até os 13-14 anos de idade, a relação entre estatura e massa corporal em jogadores de futebol assemelha-se àquela observada na população em geral. Após

essa faixa etária, a massa corporal tende a aumentar, resultando em um incremento no componente mesomorfo em ambos os grupos. No entanto, essa tendência entra em conflito quando se considera um nível competitivo mais elevado, como em categorias de base e nas diferenças entre posições. De acordo com estudos anteriores, foi observado que jogadores selecionados como maturacionalmente avançados apresentaram características físicas, como peso e altura superiores em comparação aos não selecionados [14].

No que diz respeito às características psicológicas e socioambientais, os atletas identificados como tendo alto potencial apresentaram um menor nível de apoio por parte de seus familiares, equiparando-se à média nas variáveis de competência percebida e competitividade em comparação com os atletas de baixo potencial. Além disso, demonstraram maior competitividade, determinação, habilidades de posicionamento e tomada de decisão, conhecimento em ações com bola, desempenho em situações de mudança e uma melhor capacidade de lidar com adversidades. Em termos de relevância prática, foram identificados tamanhos de efeito significativos nas variáveis "Determinado", "PD", "ASM" e "TACSIS". Em relação a esse tema, Miranda et al. mencionam que a participação regular em competições é necessária para otimizar e desenvolver as habilidades motoras psicofísicas de jovens atletas. Isso pode explicar por que os jovens atletas de alto potencial da Portuguesa Futebol Clube demonstraram um desempenho superior nessas características, pois participaram de competições enfrentando adversários de diferentes níveis, o que os levou a desenvolver novas habilidades ou aprimorar as já adquiridas. Não foram observadas diferenças significativas nas demais variáveis psicológicas e socioambientais.

O presente estudo apresentou a ausência de diferenças significativas nas variáveis maturacionais, não revelando relevância prática associada. Nesse contexto, destaca-se que, em algumas situações, profissionais podem subestimar seus atletas devido a uma maturação tardia, enquanto em outras podem superestimar devido a uma maturação acelerada [15]. Ademais, estudos anteriores indicam que o crescimento médio das crianças em relação à estatura permanece estável até a transição da categoria sub-15 para a categoria sub-17, sofrendo uma redução significativa nessa evolução [15].

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que os jovens futebolistas de alto potencial da Portuguesa Futebol Clube passaram por uma análise abrangente, incorporando variáveis como habilidades

táticas, experiência esportiva, maturação biológica, características psicológicas e socioambientais, entre outras. A divisão da amostra em dois grupos, conforme a avaliação do potencial esportivo pelos treinadores, proporcionou uma base para a comparação. Os resultados revelaram uma ausência de disparidades significativas nas variáveis morfológicas e maturacionais entre os grupos, destacando que, até os 13-14 anos, a relação estatura-massa corporal assemelha-se à população em geral. No entanto, ressalta-se que a diferença na idade cronológica apresentou um tamanho de efeito elevado, ainda que sem relevância prática.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1-Werneck FZ, Coelho EF. Modelos de identificação de talentos esportivos: conceitos e procedimentos. In: Werneck FZ, Coelho EF, Ferreira RM (Orgs). Manual do Jovem Atleta: da Escola ao Alto Rendimento. Curitiba: CRV; 2020.

2-De Paula HLB, et al. Potencial Esportivo de Jovens Futebolistas. Rev Bras Futebol 2021; v. 14, n. 2, 49 – 68

3-Thomas JR, Nelson JK. Pesquisa descritiva. In: Thomas JR, Nelson JK. Métodos de pesquisa em atividade física. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 279-302.

4-Werneck FZ, Coelho EF, Miranda L. Projetos Atletas de Ouro®: Uma inovação na detecção de talentos esportivos. Pesquisas e Políticas sobre o esporte, e-Legis, n. especial, p. 89-104, 2022.

5-Cerqueira MC, Marins JCB. Avaliação de Indicadores antropométricos do potencial esportivo. In: Werneck FZ, Coelho EF, Ferreira RM. (Org.). Manual Do Jovem Atleta: Da Escola Ao Alto Rendimento. 1ed. Curitiba: CRV, v. 1, p. 91-114, 2020.

6-Ribeiro J, Borges D, et al. Análise fatorial confirmatória do Tactical Skills Inventory for Sports em jovens basquetebolistas brasileiros. Revista de Psicologia do Esporte, 2021, v. 17, n. 3, p.262-272.

7-Werneck FZ, Coelho EF, Ferreira RM. Manual do Jovem Atleta: Da Escola ao Alto rendimento. 1. ed. Curitiba: CRV Ltda. v. 1. 436p. 2020.

8-Mirwald RL, Baxter-Jones AD, Bailey DA, Beunen GP. An assessment of maturity from anthropometric measurements. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, Indianapolis, v.34, n.4, p.689-694, 2002. DOI: <10.1097/00005768-200204000-00020>.

9-Malina RM, Cumming SP, Morano PJ, Barron M, Miller SJ. Maturity Status of Youth Football Players: A Noninvasive Estimate. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, Indianapolis, v.37, n.6, p.1044-1052, 2005. DOI: <10.1249/01.MSS.0000171622.45134.CB>.

10- Khamis H, Roche A. Predicting Adult stature without using skeletal age: The Khamis Roche method, *Dayton*, v.4, n.94, p.504-507, 1994. DOI: <10.1542/peds.61.4.569>.

11-Cohen JA, power primer. *Psychological Bulletin*, Washington, v.1, n.112, p.155-159, 1992. Disponível em: *Sports Talent How To Identify And Develop Outstanding Athletes* | files.mediadata.website. Acessado em: 10 nov. De 2022.

12-Matta MO, Figueiredo AJB, Garcia ES, Seabra AFT. Morphological, maturational, functional, and technical profile of young Brazilian soccer players. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*. 2014;16(3):277.doi: 10.5007/1980-0037.2014v16n3p277.

13-Koslowsky M, Afonso C. Caracterização do perfil físico-biológico de atletas iniciantes de futebol. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd113/atletas-iniciantes-defutebol.htm>.

14- Coelho EF, Bizerra HA, Dores ERD, Ferreira RM, Ribeiro Júnior DB, Miranda L, Werneck FZ. Características antropométricas, funcionais, psicossociais, maturacionais e habilidades táticas de jovens atletas de basquetebol de um colégio militar. *Anais do IV Fórum Científico da EsEFEx 2016*.

15-Barbosa M, Junior R, Serpa T, Filho J. Análise da antropometria e somatotipia de jogadores de futebol profissional e das categorias de base do Fluminense Football Club. Disponível em:<http://www.efdeportes.com/efd160/antropometria-de-jogadores-de-futebolprofissional.htm> Acesso em: março de 2022.